

A REGULAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E SEUS EFEITOS NO TRABALHO DE PROFESSORES INICIANTE

FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA¹; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO³

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – francieleilha@gmail.com 1

³ Universidade Federal de Pelotas – alvaro.hypolito@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

Investigar a regulação curricular da Educação Física na escola remete a uma análise peculiar no contexto das políticas e práticas curriculares das escolas brasileiras, tendo em vista os modos específicos que tem caracterizado a sua operacionalização no currículo escolar.

A tese aqui sustentada é que as práticas curriculares da Educação Física contrapõem-se a lógica da maioria das disciplinas da escola, intensamente reguladas pelo discurso oficial das políticas educacionais. A Educação Física estaria sendo regulada por outros discursos, que produzem efeitos de poder no trabalho docente, na tentativa de conduzir a sua conduta em direção a um certo modo de trabalhar com a disciplina na escola.

Cabe então, saber como ela é regulada. Investigar esse *como* é justamente o objetivo deste trabalho, através da identificação e problematização dos discursos que estão regulando suas práticas curriculares no contexto escolar. O discurso na perspectiva aqui adotada, “não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que diz” (FOUCAULT, 2013, p.66), ele está imbricado em uma certa ordem discursiva, em um campo de saber, em uma formação discursiva que tem todo um regime discursivo na definição do que pode ser dito, por quem e em que lugar.

Ao considerar que há implicações de ordens regulatórias do currículo no trabalho docente e vice-versa, esta pesquisa também se dedica ao trabalho do professor e enfoca uma fase específica da carreira, a fase inicial. Esta fase é caracterizada por Hüberman (1992) pelo tempo de atuação profissional e por uma série de especificidades que se mostram como regularidades, até terceiro ano de trabalho docente. A escolha por professores que estejam vivenciando este período da profissão decorre de inquietações que surgiram durante a minha experiência como professora de Educação Física na rede municipal de ensino de Caçapava do Sul – RS.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a regulação curricular da Educação Física na escola e suas implicações para o trabalho de professores iniciantes, por meio dos discursos que regulam as suas práticas curriculares e os efeitos de poder no trabalho docente.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de contribuir com o campo de conhecimento da Educação Física, construindo um caminho investigativo próprio para analisar a sua regulação no âmbito do currículo escolar e seus efeitos no trabalho dos docentes iniciantes, elegeu-se o pensamento de Michel Foucault para fundamentar e nortear a realização deste estudo, que além não se guiar por métodos de outras áreas de conhecimento, propicia a invenção de estratégias metodológicas situadas na história e na trama social.

Os procedimentos adotados para a coleta de dados, ainda em andamento, são os seguintes: entrevistas com todos os professores de Educação Física iniciantes (com até três anos de carreira) da rede municipal de ensino de Pelotas – RS e o estudo de caso em uma escola. Para a identificação e convite dos participantes do estudo, selecionaram-se apenas professores atuantes na zona urbana e em escolas de ensino fundamental. A partir deste recorte, foram encontrados quatro professores e com três desses já se realizou uma entrevista semi-estruturada. A próxima etapa será fazer a última entrevista e selecionar uma escola para fazer o estudo de caso.

3. PRIMEIROS ACHADOS DE PESQUISA

As informações coletadas até o momento indicam que as práticas curriculares da Educação Física, no que tange o trabalho de docentes iniciantes das escolas estudadas, tem sido regulada pelos seguintes aspectos: 1º) interesse dos alunos nas aulas de Educação Física; 2º) espaço físico e material disponível para as aulas de Educação Física na escola; 3º) orientações curriculares fornecidas pela Secretaria Municipal de Ensino (SME) de Pelotas. De acordo com as respostas dos entrevistados, estes três aspectos tem uma ordem de importância, bem como foram sequencialmente apresentados. Ainda assim, é fundamental analisar se estes aspectos estão ligados a um mesmo campo de

formação de saberes ou estariam relacionados a diferentes formações discursivas? Este questionamento impõe a necessidade de conhecer: Quais são os interesses dos alunos nas aulas de Educação Física? Quais são os espaços físicos e os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física nas escolas em que os professores atuam? Quais as orientações dadas pela SME para as práticas curriculares da Educação Física?

Os interesses dos alunos nas aulas de Educação Física estão muito restritos ao futebol e, em especial, aos jogos de práticas esportivas. No que se refere às orientações curriculares da SME, não se obteve o material completo, mas pode-se fazer algumas considerações sobre o que já foi coletado.

De um modo geral, as orientações são sistematizadas em poucas páginas e se constitui em um material sucinto e claro. Inicialmente apresentam-se (em três parágrafos) o dever da Educação Física no espaço escolar, bem como o papel do professor nesta disciplina, indicando aspectos que ele precisa considerar na elaboração das aulas e sinalizando situações de aprendizagem a serem realizadas para atingir os objetivos almejados. Após esta introdução, para a Pré-escola; 1º, 2º e 3º anos e 2ª série tem-se uma mesma lista de conteúdos organizados por enfoques atitudinal, processual e conceitual. Em outro bloco, para a 3ª e 4ª série e 4º e 5º anos apresentam-se outra lista de conteúdos sistematizados também por tais enfoques. E na 7ª série não é feita uma categorização dos tipos de conteúdos, eles são apenas listados com alguns agrupamentos. Os conteúdos são bastante variados e incluem desde questões do que é a Educação Física escolar e não escolar, conteúdos semelhantes das séries/anos anteriores e a inclusão do atletismo, ginásticas e esportes para além da iniciação desportiva.

A partir da leitura e análise do material da SME, consta-se a união de elementos e aspectos propostos em diferentes perspectivas de ensino da Educação Física, adesão característica do discurso oficial da área, concretizado nos PCN. Quanto aos espaços físicos e os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, eles são semelhantes nas três escolas que contém: uma quadra e um campo, bolas (futebol, vôlei, basquete, handebol, borracha), cones, cordas, rede de vôlei. Tais dados indicam como os esportes coletivos são privilegiados em relação à variedade de práticas corporais que podem ser trabalhadas nas aulas da disciplina, como ginástica, dança, lutas, esportes individuais.

Assim, a partir do material empírico coletado e analisado até o momento, os três aspectos discutidos apresentam a regularidade de situarem o futebol e a prática de esportes coletivos como conteúdos e atividades importantes de serem trabalhadas na escola.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante da repercussão que o interesse dos alunos restrito ao jogo de futebol e de outros esportes coletivos tem nas práticas curriculares da Educação Física, em comparação aos outros aspectos, a regulação da disciplina está bastante ligada à ordem do discurso esportivo. Deste modo, os professores iniciantes ao levarem em conta os aspectos supracitados (interesse discente, espaço físico e material e orientação da SME) no desenvolvimento das práticas curriculares da Educação Física têm seu trabalho regulado pela ordem dos discursos aos quais remetem, mesmo tendo indicado que possuem liberdade na condução das suas aulas. Com o poder de sedução desses discursos, os professores são constantemente tentados a ocuparem a posição de sujeito destes discursos. Esses discursos tentam conduzir as suas condutas, suas ações, seus modos de pensar e conceber as práticas curriculares da Educação Física.

No entanto, na perspectiva aqui adotada, não se pode desconsiderar que este poder que regula é relacional e há um processo negociado, ou seja, mesmo sendo regulado e envolto por relações de poder, como salienta Foucault (1992), o poder precisa da liberdade para ser exercido, da possibilidade de resistência, caso contrário seria constrangimento físico. Essa liberdade parcial é aproveitada por todos os professores entrevistados e ocorre um processo de negociação nas práticas curriculares da Educação Física, quando explicam que tentam constantemente trabalhar com conteúdos e atividades diferenciados do jogo de futebol e de outras práticas esportivas.

5. REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HÜBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.31-62.